

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

*O Liberal*

Class.:

73

Data:

20.08.88

Pg.:

### Só empresas poderão minerar na área habitada pelos Yanomami

Brasília — A partir de agora, os garimpeiros não mais poderão explorar mineiros em áreas indígenas, mas as empresas mineradoras terão esse direito, desde que tenham a permissão dos seus ocupantes. Essa norma passa a valer para a área dos Yanomami, definida ontem pela Funai: os cerca de 10 mil índios Yanomami que vivem na região fronteira do Brasil com a Venezuela terão uma área de 8 milhões 216 mil 925 hectares, quatro vezes o Estado de Sergipe e equivalente a 1% do território nacional. Só falta agora o Departamento de Serviço Geográfico do Exército fazer a demarcação na região, com apoio financeiro do Projeto Calha Norte, para que seja assinada portaria ministerial efetivando a área.

Segundo o presidente da Funai, Romero Jucá Filho, que ontem convocou a imprensa para transmitir a definição da área Yanomami, algumas áreas ficarão

liberadas para o trabalho garimpeiro. Isso foi objeto de estudos durante vários meses, mas com essa definição agora os garimpeiros terão seu espaço para se instalar. O Plano de Ação Yanomami conta, além da área indígena, de mais 2,4 milhões de hectares, com três florestas nacionais: a de Roraima, com 2,6 milhões de hectares; a do Amazonas, com 1,2 milhão, e a do Parque Nacional do Pico da Neblina, com 1,8 milhão de hectares. "As florestas nacionais funcionam como cinturões verdes de proteção as áreas indígenas e, ao contrário do que se pensa, não prejudicam os índios que têm total liberdade para usufruir e perambular em toda sua extensão", disse o presidente da Funai segundo Romero Jucá, a definição no processo de demarcação da área Yanomami não só reconhece o direito dos índios, mas preserva um patrimônio que é de toda a humanidade.

Nas 120 aldeias Yanomami

convivem 9.910 índios, que se somam aos 400 Maigongo que também vivem na área definida pela Funai. Com o projeto de demarcação concluído a Funai fará um trabalho de educação, saúde e apoio produtivo nessas aldeias. Para preservar os grupos que vivem do lado brasileiro da fronteira, a Funai mantém contato com o governo venezuelano, buscando o intercâmbio em vários níveis, no sentido de proteger os grupos que ali habitam.

Romero Jucá considera essa definição a decisão mais importante do governo na questão indígena, porque a área Yanomami foi usada como símbolo da conquista da terra pelos índios brasileiros. "É uma solução corajosa porque preserva e garante para os índios mais de 8 milhões de hectares de terras, e encerra uma questão que levou mais de 10 anos de luta, sensibilizando não só brasileiros, mas pessoas e instituições do mundo inteiro.